

PODER DE REPRESENTAÇÃO DO PASSADO NO PRESENTE NA DANÇA*

Filipo Carpi Girão**
Maria Cristina Dadalto***

Resumo: Este artigo é pautado no método da história oral com suporte em Anderson (2009) e em Ricoeur (2012). Busca analisar os testemunhos de jovens que participam do grupo de dança italiana – Gruppo di Ballo Granello Giallo – de Venda Nova do Imigrante no estado do Espírito Santo. O objetivo é entender como estes jovens aprendem e reconstruem as tradições de seus antepassados a partir da dança. Com o aporte metodológico, utilizou-se a análise dos relatos captados por meio de entrevistas, bem como o filme da apresentação deste grupo durante a Festa da Polenta no município.

Palavras-chave: Dança; Tradição, Imigração Italiana; Venda Nova do Imigrante.

Abstract: This paper is based on the History Oral method supported by Anderson (2009) and Ricoeur (2012). It aims at analyzing the testimonials of the youngsters who take part at the Italian dance group – Gruppo di Ballo Granello Giallo – from Venda Nova do Imigrante in Espírito Santo state. The goal is to understand how these young people learn and reconstruct their ancestors dance traditions. The narratives produced from interviews and the movie of this group's performance during "Festa da Polenta" (a traditional local festival) were analysed.

Keywords: Dance; Tradition; Italian Immigration; Venda Nova do Imigrante.

Introdução

É comum encontrar jovens descendentes de italianos residentes no município de Venda Nova do Imigrante, na região serrana sul do Espírito Santo, com fortes raízes na cultura de seus antepassados. O município foi fundado com forte presença de homens e mulheres vindos do norte da Itália, em especial do Vêneto e de Treviso, em fins do século XIX.¹ A vida na Itália e as dificuldades na ocupação do território foram expressas pelos imigrantes que ali se assentaram no decorrer dos anos em práticas e ensinamentos passados a gerações, mantendo saberes e fazeres. Essas tradições aludem a uma importante questão na

* Este artigo resulta das discussões produzidas durante o XII Encontro Nacional de História Oral, realizado em Teresina PI no dia 9 de maio de 2014, cuja comunicação tinha como título: Dança da Juventude: poder de representação do passado no presente Pesquisa realizada com apoio da FAPES (Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo)

** UFES – Mestrando em História- Pesquisador FAPES (Fundação de Apoio à Pesquisa do Espírito Santo).

*** Professora da UFES e pesquisadora da FAPES (Fundação de Apoio à Pesquisa do Espírito Santo) e do CNPQ.

¹ Existem outros grupos de imigrantes estrangeiros que ocuparam Venda Nova do Imigrante, dentre eles estão os alemães e poloneses, que não são objeto desse estudo. Mas também foi grande a presença de brasileiros (negros libertos e miscigenados vindos de Minas Gerais e do Rio de Janeiro).

localidade: o envolvimento do jovem com a cultura imigrante italiana, tal como a representam.

De modo a compreender como essa tradição está colocada hoje e, por conseguinte, reconstruída observou-se um segmento da cultura tradicional para o estudo: a dança folclórica italiana. Assim, durante o período de 30 de setembro a 13 outubro de 2013 – época da realização da 35ª Festa da Polenta² – foram realizadas quatro entrevistas com os bailarinos do grupo de dança folclórica do município – *Guppo di Ballo Granello Giallo*. Também acompanhamos os ensaios do grupo, formado em sua maioria por jovens descendentes de italianos, e gravamos em vídeo a apresentação ao público durante a festa.

A proposta, cuja base teórica-metodológica é a história oral, é discutir como estes jovens aprendem e reconstróem as tradições do seu município a partir da dança. Nos dizeres de Ricoeur (2010), o passado se projeta no presente. Ou seja, no caso específico em pauta, nas formas como a cultura italiana imigrante é ressignificada e interpretada pelos jovens descendentes que estão envolvidos diretamente nas atividades da dança folclórica. E que acreditam podem, dessa forma, manter essa cultura em Venda Nova do Imigrante.

Como tudo começou

Para compreender a história do município construída e reconstruída pelos jovens recorte da pesquisa, observou-se como comportamentos e danças exibidas no preparo e na realização da festa trazem à baila a modernidade e acabam por resgatar o passado imigrante de *nonos* e *nonas* projetado. Portanto, analisa-se a elaboração de uma comunidade imaginada, construída como produto social local, baseada nos ensinamentos dos mais velhos (ANDERSON, 2009). Isto porque, segundo os integrantes do grupo, cada um dos passos do bailado reconta a história dos antepassados de Venda Nova do Imigrante.

Nesse sentido, a dança se estrutura como ponto de partida para a descoberta de uma cultura que é transversa entre passado e presente levando a memória em um olhar avesso de construção, partida do contrário do comum, tal como nos aponta Benjamin (2012). Uma vez que a dança ou o lugar imaginário toma o contorno de um espaço de troca cultural, atemporal. A feitura de uma dança é percebida, pois, como um lugar de memória produtora, reprodutora e portadora de memória. É a cultura em estado bruto perpetrada pelos agentes que se fazem presentes como sujeitos de uma história que é passado e presente tal como um hábito diário, cotidiano.

Entende-se, portanto, que há na dança do grupo a tentativa de montagem temática de uma memória provocada por aqueles que se entendem como portadores da memória. Mesmo que em condições diferentes, evoca-se uma memória que parte do coletivo (RICOEUR, 2010). De modo tal que Venda Nova do Imigrante se estabelece³ como um deflagrador de memórias, um promotor de lembranças coletivas de outrora, funcionando não só como o ponto de partida, mas também como destino. Porque tudo é representação: o presente que ilumina o passado e produz a história – a lembrança.

² Festa da Polenta – Festa de resgate da cultura italiana fundada pelo pároco Cleto Caliman, nascido no município que ocorre anualmente há 35 anos.

³ Para os membros do Grupo de dança, a cidade é um espaço social para a construção das lembranças dos antepassados.

“O grupo é movido à polenta, levamos nossa história para todo lugar” (Brunna⁴).

Por conseguinte, a dança se coloca como o fio condutor da memória que se apresenta como o elaborar do passado para o presente e simultaneamente o desembolar de um novo, que é a história. Projetando, assim, a memória coletiva que foi e é produzida a todo o momento; nos dizeres de Benjamin (2012), um olhar da modernidade que se inclina ao passado. O olhar do presente sobre o passado permitiu afirmar que existe no moderno de Venda Nova do Imigrante o passado que não é mais mensurável, e que este se reconstrói como produção do imaginário particular e coletivo (RICOEUR, 2010).

Nesse sentido, verifica-se que a dança de ontem é atualizada nos passos, na releitura dos ritmos, na adequação de tecidos e calçados. “Nossas danças são feitas com músicas atuais, tipo Laura Pausini” (Antônia). Uma fala que registra a marca identitária desses jovens, membros do grupo, com uma nova promoção de cultura, mas fundamentada nos ensinamentos dos antepassados.

A dança como resgate histórico

No contexto da imigração italiana do município de Venda Nova do Imigrante, a música e a dança eram muito presentes e foi sendo ensinada por gerações de descendentes como forma de manutenção das origens. Participar do grupo de dança ou de outros grupos significa, para estes jovens aprender a cultura italiana que a cada música ou dança se atualiza e se conforma como uma manifestação de pertencimento aos grupos familiares que integram os primeiros ocupantes do território onde hoje se encontra a cidade.

Dessa maneira, o *Gruppo di Ballo Granello Giallo*,⁵ fundado em 2001, se caracteriza por desenvolver bailados que remetam às origens dos primeiros habitantes, vindos, primordialmente, da região do Vêneto e Treviso. Por meio da dança, seus membros buscam representar aquilo que a imaginação coletiva local compreende ser a imigração. Assim, acontece na dança a busca por um lugar italiano, Vêneto por excelência, conduzida pelas (re)lembranças locais sobre algo material: a região. A dança é, em Venda Nova, um elemento de transfiguração temporal, tornando o passado mais próximo do presente.

No espaço de bailado, busca-se falar o italiano e o dialeto como forma de resgatar uma memória coletiva. “*Andiamo noi per fare una manfrina con tutti voi*” (Luigi). A história se faz, assim, narrada na dança. A memória e a dança se completam em um conjunto de memórias e saberes, tal como postula Ricoeur.

A memória, nesse sentido particular, é caracterizada inicialmente como afecção (pathos), o que distingue precisamente da recordação. A primeira questão que se apresenta é a ‘coisa’ lembrada; é nessa ocasião que é pronunciada a frase chave que acompanha minha pesquisa: “A memória é do passado” (449 b 15) (RICOEUR, 2010, p. 35).

⁴ Todos os nomes dos entrevistados foram alterados para manter o sigilo mediante termo de livre consentimento.

⁵ O grupo nasceu por incentivo da AFEPOL, e até hoje permanece a ela vinculado para fazer parte das atividades de resgate das tradições apresentadas na Festa da Polenta e, atualmente, objetiva também divulgar as tradições e a festa fora do município.

Os movimentos⁶ em função do folclore em Venda Nova do Imigrante seguem, portanto, o caminho da recordação e da lembrança, resgate do passado não vivido, mas desejado. Os grupos folclóricos regionais têm, em geral, por característica o engajamento de crianças em uma modalidade de brincadeira de dança com apresentação no evento. Já os jovens e idosos se afiliam com objetivos e diretrizes bem definidas, que estão em sintonia com as propostas da organização.

O *Gruppo di Ballo Granello Giallo*, vinculado AFEPOL (Associação da Festa da Polenta) se representa como uma interpretação no presente de um passado que não pode mais ser vivido e que faz parte da cultura local, sendo apresentada na primeira pessoa por mais de um sujeito envolvido no processo: os dançarinos do grupo como na foto a seguir.

Figura 1: Tarantela Napolitana. Foto de Dedrinkson Adame



Segundo Benjamin (2012, p. 85), a dança é um teatro, uma colocação gestual de um costume, de uma expressão da forma como os dançarinos e espectadores interpretam e valoram a sua construção e, deste modo, constroem um teatro da história. “O teatro épico é gestual. Em que sentido ele também é literário, na acepção tradicional do termo, é por si só uma questão. O gesto é seu material, e a aplicação adequada desse material é sua tarefa”.

A dança, para os jovens de Venda Nova do Imigrante, tem o papel de resgatar e realocar os entes da história e também de colocar em um plano elevado (palco), todos os costumes que lhes foram ensinados na tenra idade. Este modelo cultural é, pois, a aproximação de tempos: passado e presente. “O *Gruppo di Ballo Granello Giallo* faz sua

⁶ Grupo de dança infantil “*Bambini dei tutti colori*”, Coral Santa Cecília, Associação de senhoras e senhores, e Circolo Trentino e Circolo Trevisano.

própria regra... dança aquilo que a gente acha... aquilo que pra gente representa os nossos *nonos*” (Brunna).

O que se percebe é a formulação de uma cultura localizada que é tanto popular quanto intelectualizada tal como nos aponta Benjamin. “A literalização significa a fusão do estruturado com o formulado e atual” (BENJAMIN, 2012, p. 89). Assim, observa-se por meio do grupo que a elaboração popular de uma cultura local também é refletida na dança. O que nos permite entender o caminho da formulação de um lugar próprio de estabelecimento cultural e religação ao passado de colonização.

A reconstrução em sentido largo é algo que acompanha os imigrantes vênets e seus descendentes (FRANZINA, 2006), o que nos permite afirmar que a dança folclórica empreendida pelo *Gruppo di Ballo Granello Giallo*, segue este caminho de reconstrução e retorno. O vendanovense membro do grupo se entende como parte de uma cultura imigrante, colocando-se na posição de produtor de memórias quando se apodera da história do passado e do presente, com o objetivo de manter viva a história daqueles que primeiro colonizaram o município, em um sentido de encontro entre presente e passado.

A gente se reúne para celebrar com a família, lembrar as histórias dos nossos *nonnos* e ela sempre muda (risos) (Chiara). Percebe-se por meio da narrativa de Chiara a apropriação do e resgate de uma memória imigrante que conduz todos os eventos que têm ligação com a festa da polenta. É assim é estabelecida uma memória coletiva que parte de alguma lembrança comum a todos da comunidade.

A memória, para estes sujeitos, seria uma reminiscência à luz do presente, moldando as leituras a favor de preservar aquilo que os anciãos clamam como história nos relatos particulares. Na prática, uma marca do passado é vivida no presente, mostrando a forma como os sujeitos históricos do lugar produzem um contar e um resguardar de memórias com base sempre no olhar de seus antepassados. Sendo assim, há mescla entre passado e presente.

A intenção em preservar se mostra presente em um sentido hierárquico, que conduz os mais jovens a trabalharem as tradições de acordo com aquilo que já havia sido proposto pelos mais velhos, *nonos* e *nonas* se empenham no papel de manter a memória transversal, de modo a colocar-se como produtor dessa história. Assim, o passado é remontado no palco da dança e no espaço Vênets do Século XIX, replicados em uma estrutura aparelhada como outrora e segundo as leituras da memória coletiva, específica para a Festa da Polenta.

O jovem no resgate das tradições

A juventude participante do *Gruppo di Ballo Granello Giallo* experiencia a cultura da ancestralidade, ou seja, às histórias familiares. Assim, segundo Negrão (2012), a dança é a expressão de como o jovem potencializa a relação homem-cultura e o engajamento no grupo se deve, em parte, pelo que a dança representa.

Nesse sentido, pode-se pensar, mesmo que de modo figurativo, na representação do movimento de retorno à casa (visitado na dança) como um regresso as origens dos antepassados, relembando e reproduzindo suas memórias (BENJAMIN, 2012). Ocorrem as lembranças de um Vênets que não mais existe, nem é possível existir, porque o passado é iluminado à luz do presente, porque temos um modelo de trabalho que remete sempre ao passado em sentido de resgate. Assim, os jovens acessam a cultura dos antepassados,

dançando em homenagem aos *nonnos* e *nonnas* em espaço destinado ao festejo de uma das tradições italianas.

O lugar onde acontece o festejo é oficialmente denominado Centro de Eventos Padre Cleto Caliman, conhecido na linguagem local como “Polentão” - ali é um espaço preparado para laurar o alimento polenta, símbolo das dificuldades de ocupação, plantio e subsistência dos imigrantes. A dança como uma das atrações da festa traz o jovem como produtor da história do presente, mostrando os costumes dos antepassados na dança.

Nesse sentido, a polenta se apresenta como tema para a elaboração de danças, que têm como função demonstrar o valor deste alimento para a comunidade. Os passos da colheita, do preparo do milho e da polenta são bailados de modo a refazer o passado atualizando-o. Há, neste contexto, um sentido ordeiro de pensamento e construção da tradição pela juventude, que ao mesmo tempo se comporta como transformadora modernizadora, mas apreende os costumes dos mais velhos e reproduz, colocando-se como elemento ativo na história, evidenciando a primeira pessoa proposta do discurso histórico (RICOEUR, 2010).

Contudo, considera-se que existe uma desordem em um ambiente de ordem. O presente que se constrói a partir de uma montagem do passado em detrimento das atitudes que estes sujeitos têm em relação à história. Vivências propositalmente condicionadas a reelaborar determinada memória por meio da dança – o plantio e a colheita do milho como representado na foto a seguir. A memória é deflagradora de construções históricas bastante coerentes como o caso de jovens dançando músicas típicas italianas onde os passos reelaboram o contexto diário da comunidade na lida com a terra, aliando construção e reelaboração da história.

Figura 2: Pan e Vin. Foto de Dedrinkson Adame



O passado e o presente se apresentam, dessa maneira, como uma maneira na qual podemos constatar o entrecruzamento destes jovens nas formas de agir e no momento de elaborar e colocar em prática a dança. Benjamin (2012) aponta os lugares de uma memória coletiva e mostra a aliteração entre real e imaginário coletivo, que emprega o papel de transformar e continuar a pertencer a uma comunidade envolta em uma cultura bem particular, competente talvez, ao domínio do não evidente.

Em sonho saí de uma casa e olhei o céu noturno. Um selvagem resplandecer emanava dele. Pois, estrelado como ele estava às imagens a partir das quais se formam conjunções de estrelas estavam ali, em sensível presença. Um leão, uma virgem, uma balança e muitas outras fixavam, como densas massas siderais, a terra aqui em baixo. Nenhuma estava à vista (BENJAMIN, 2012, p. 49).

Nesta direção, podemos afirmar que as danças se colocam como lugar de parença entre jovens e idosos. O vendanovense descendente de italianos e membro do grupo toma para si a história do passado para a primeira pessoa. A forma como os relatos e as danças se estabeleceram nesta sociedade é fruto de uma montagem de uma história local de sucessos. Os mais velhos ensinam os mais novos como chegar ao sucesso comunitário com simples atitudes que aludem ao passado “Não sei de que jeito fazer. Mas você precisa entrar dançando com esse banner. Você é novo” (Maria).

Outra representação presente nas danças do grupo é o labor, contado através do mito fundador da comunidade de forma épica, mesmo que o objetivo não seja a epopeia travada outrora. Todavia, a dança se coloca no lugar da magia, daquilo que não mais pode ser dito com palavras, mas podem ser expressas por gestos e formas outras de colocar as ideias no domínio coletivo, ou seja, uma nova narrativa.

Considerações finais

O jovem membro do grupo de dança *Gruppo di Ballo Granello Giallo* de Venda Nova do Imigrante é condutor de um processo de criação da tradição já estabelecida. Ele se coloca como personagem principal da história por meio da dança. O lugar coletivo do jovem nesta comunidade é preenchido pela história que o cerca, este se faz produtor e reproduz da história. Ele se assume como o componente do multilugar, é parte de uma cultura secular que perdura desde a ocupação do município, no Século XIX, mostrando como o entrecruzamento entre os tempos produz, reproduz e repassa uma cultura local que guarda peculiaridades.

As danças, no contexto pesquisa, se apresentam como expressões particulares que remetem às histórias pessoais de conquistas e conflitos dos primeiros imigrantes assentados na cidade. Contadas por meio da representação da polenta como símbolo, definindo-a como um deflagrador de memórias mais profundas e direcionadas, sintetizada em passos e em um tempo restrito no encantamento da coreografia.

A identidade do grupo pode ser entendida mediante as buscas pelo passado que estes sujeitos fazem em função de resguardar a memória dos seus antepassados. A dança acaba por ser uma ferramenta de linguagem para contar o passado à luz do presente, montando uma cronologia invertida e representada da história. Evidencia, dessa maneira, quão particular é

essa comunidade, de tal modo, a dança funciona como um signo, uma fala, a narrativa atualizada do ontem.

Referências

ANDERSON, B. R. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012 – (Obras Escolhidas v.1).

FRANZINA, E **A Grande Emigração**: o êxodo dos italianos do Vêneto para o Brasil. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

NEGRÃO, K. “Arraial do ‘arraial do pavulagem’”: cultura da festa, saberes populares e espetáculo na amazônia paraense. In: RUBIM, L.; MIRANDA, N. (Orgs). **Estudos da festa**. Salvador: EDUFBA, 2012. Coleção CULT; 11.

RICOEUR, P. **A memória, a história e o esquecimento**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.